

DE SEGUNDA A SEXTA, ÀS 17:00 / 18:00 HORAS

QUINTA-FEIRA, 14 DE MAIO 2026 | N.º 1508 | ANO 6 »» DIGITAL »» DIGITAL »» DIGITAL

# ROMARIA DO ESPÍRITO SANTO REGRESSA A SANTO ANTÓNIO DOS OLIVAIS ENTRE 23 DE MAIO E 13 DE JUNHO



PÁGINA 2

De 2.<sup>a</sup> a 6.<sup>a</sup>-Feira, às 17:00 horas vá a [www.campeaoprovincias.pt](http://www.campeaoprovincias.pt)  
na barra lateral encontra "Campeão Digital". CLIQUE E LEIA!

Pode também encontrar o link de ligação no Facebook do Campeão em [www.facebook.com/campeaodasprovincias](http://www.facebook.com/campeaodasprovincias)

# Romaria do Espírito Santo regressa com Bodas de Ouro e programa alargado



**A** Romaria do Espírito Santo regressa a Santo António dos Olivais entre 23 de Maio e 13 de Junho, com programação religiosa, cultural e comunitária, numa edição que inclui ainda os desfiles de marchas populares, a 7 de Junho, nos Olivais, e a 20, no Bairro Norton de Matos. A abertura oficial está marcada para 23 de Maio, às 18h30, no Largo de Santo António dos Olivais.

A apresentação do programa foi feita esta quinta-feira, na Junta de Freguesia, por Francisco Rodeiro. “A Romaria do Espírito Santo tem uma tradição, uma componente simbólica e uma componente fortemente religiosa. Mas tem também actividade lúdica, musical e cultural, dando espaço às instituições, às associações e aos grupos da freguesia para mostrarem o trabalho que desenvolvem ao longo do ano”, afirmou o presidente.

Antes da abertura, a freguesia promove três iniciativas associadas ao programa. A Caminhada Solidária e Inclusiva realiza-se a 17 de Maio, no Parque Linear do Vale das Flores, com receitas destinadas à APPDA Coimbra, à APPACDM de Coimbra e à Olhar 21. Entre 18 e 21 de Maio, o Largo recebe a III Feira das IPSS, com 19 instituições participantes. No dia 23, o Parque Linear acolhe a III edição do Mentalidades – Hospitalid’Arte, festival infantil dedicado à saúde mental e à inclusão.

No recinto haverá 12 stands de artesanato, um stand social com presença rotativa de instituições da freguesia, espaços de restauração e seis equipamentos de diversão infantil e juvenil. O cartaz inclui Tiago Silva, Leonor Quinteiro, folclore, cavaquinhos, coros, concertinas, dança, fado de Coimbra e animação popular.

O Cortejo do Imperador regressa a 31 de Maio, às 12h00. A celebração em honra de Santo António culmina a 13 de Junho, com missa e procissão, a partir da Igreja de Santo António dos Olivais. A procissão sai às 21h00 e contará com a participação da Filarmónica Boavontade Lorvanense.

## Românticas novidades

A principal novidade de 2026 são as Bodas de Ouro, homenagem dirigida a casais com 50 ou mais anos de casamento e longa ligação à freguesia. “É uma forma de homenagear pessoas que tiveram a felicidade de se manter juntas aqui ao longo de uma vida inteira. Queremos que seja um momento de festa, em companhia das suas famílias, e uma afirmação de solidariedade e carinho”, disse Francisco Rodeiro. A Junta prevê distinguir até dez casais, embora o presidente admita acolher mais participantes, caso haja condições.

Francisco Rodeiro sublinhou a ligação da romaria ao Largo dos Olivais e rejeitou a hipótese de deslocar o evento, apesar das limitações de espaço. “Quando cheguei a Coimbra, em 1969, conheci uma Romaria muito diferente, espalhada pelas encostas. Hoje, com as urbanizações e a circular interna, o espaço ficou muito estrangulado. Mas a Romaria do Espírito Santo nasceu neste local e há-de continuar neste local. Não há-de morrer senão aqui, se algum dia isso acontecesse”.

O autarca voltou a defender a requalificação do Largo de Santo António dos Olivais, cujo projecto está na Câmara Municipal de Coimbra. “O espaço não é elástico, mas as condições que vierem a ser criadas poderão oferecer melhor acolhimento a quem cá vem, quer comerciante, quer visitante, quer participante”, declarou.

A Gala Coimbra - Mérito Desportivo realiza-se hoje, pelas 21h00, na antiga igreja do Convento São Francisco. A cerimónia, promovida pela Câmara Municipal de Coimbra, visa reconhecer o mérito desportivo de atletas filiados em entidades do concelho. Nesta edição são distinguidos 168 atletas, representantes de 20 Federações Desportivas, abrangendo diferentes modalidades e escalões competitivos.

## 4 FIGURAS

14 DE MAIO DE 2026

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS  
www.campeo provincias.pt

## ASCENSOR

## ↑ A SUBIR

**JOÃO NUNO CALVÃO DA SILVA** – No recente seminário “Pobreza e Educação: dimensões, trajectórias e desafios” (promovido pela delegação de Coimbra da Rede Europeia Anti-Pobreza que tem o Professor Fernando Guerra como principal responsável), o Vice-Reitor da Universidade de Coimbra, João Nuno Calvão da Silva, assumiu um papel de destaque ao proferir um discurso marcado pela acutilância social e pelo humanismo. Longe da neutralidade institucional, o orador apresentou-se como uma consciência crítica perante o estado actual da civilização. João Nuno não hesitou em classificar a sociedade contemporânea como “profundamente doente”, identificando na pobreza e no fosso crescente entre ricos e pobres a patologia central do nosso tempo. O seu foco não se cingiu apenas à pobreza extrema, mas sim ao enfraquecimento sistémico da classe média e ao aumento das desigualdades. Numa análise perspicaz, o protagonista alertou para o paradoxo do progresso tecnológico. Para João Nuno Calvão da Silva, os avanços na robótica e na inteligência artificial têm servido, lamentavelmente, para concentrar riqueza nas mãos de poucos, enquanto a pobreza continua a aumentar em vez de diminuir com a evolução da ciência. Um dos momentos mais impactantes da sua intervenção foi o recurso à própria história familiar para ilustrar a falência do elevador social. Ao evocar o percurso do seu pai - que, vindo de uma aldeia do interior, conseguiu atingir os mais altos patamares políticos e académicos através da Educação na Universidade de Coimbra -, o Vice-Reitor expressou o receio de que essa mesma esperança de mobilidade social esteja hoje perdida para as novas gerações. E o orador concluiu com um aviso severo sobre as consequências políticas da frustração social. Segundo João Nuno Calvão da Silva, o crescimento da pobreza é o terreno onde florescem discursos de ódio, xenofobia e racismo, onde líderes populistas exploram o medo das populações.

**JOÃO RASTEIRO** – A Câmara Municipal de Coimbra aprovou, por unanimidade, na reunião de segunda-feira, 11 de Maio, a atribuição da Medalha de Mérito Cultural da Cidade de Coimbra ao escritor, poeta e ensaísta João Rasteiro. Com esta distinção, o Município reconhece o percurso literário de João Rasteiro, a presença da sua obra dentro e fora do país e a relação próxima que o autor sempre manteve com Coimbra. Natural de Ameal, aqui próximo, onde nasceu em 1965, João Rasteiro tem construído uma vida dedicada à palavra, à poesia e à cultura, conciliando a criação literária com o trabalho desenvolvido no município, nomeadamente na Casa da Escrita. Licenciado em Estudos Portugueses e Lusófonos pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, João Rasteiro é uma das vozes relevantes da poesia portuguesa das últimas décadas. A sua obra encontra-se publicada e divulgada em cerca de duas dezenas de países, com poemas traduzidos para várias línguas, entre as quais o espanhol, italiano, catalão, inglês, francês, checo, japonês, finlandês, húngaro e occitano. Entre as obras do autor contam-se títulos como A Respiração das Vértices, No Centro do Arco, Os Cílios Maternos, O Búzio de Istambul, Diacrítico, A Divina Pestilência, A Rose is a Rose is a Rose et Coetera, Levedura e Governadores de Orvalho. Mais recentemente, venceu o Prémio Literário Alves Redol 2025 com a obra As Moscas do Café Triste. A sua obra tem merecido reconhecimento crítico e institucional. Graça Capinha, professora da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, descreveu a poesia de João Rasteiro como “uma poesia do corpo, físico e essencialmente do corpo da linguagem”, assinalando influências que vão de Herberto Helder a Gertrude Stein. Com esta distinção, Coimbra presta homenagem a um criador que, pela palavra, pela acção cultural e pela fidelidade à cidade, bem comprovada pela sua humildade natural e elegância de relacionamento, tem contribuído para valorizar o património literário e simbólico do concelho. A atribuição da Medalha de Mérito Cultural inscreve-se nas distinções honoríficas municipais destinadas a reconhecer personalidades e entidades que se destacam pelo mérito, pelo prestígio e pelo contributo para a afirmação de Coimbra. Na mesma reunião, foi também aprovada a Medalha de Mérito Social a João Pedro Gaspar, responsável da PAJE, uma Plataforma de Apoio a Jovens (Ex)acolhidos, que visa promover a inclusão social e laboral de jovens adultos.

## FIGURA DA SEMANA

## O PROTAGONISMO DE SEABRA SANTOS NA GESTÃO DO RIO MONDEGO

O antigo Reitor da Universidade de Coimbra (UC), Professor Fernando Seabra Santos, tem assumido um papel central e de liderança no debate técnico e cívico sobre as cheias do Mondego, particularmente após os eventos de Fevereiro deste ano. Especialista em Engenharia Hidráulica e doutorado em Oceanografia Física, Seabra Santos utiliza o seu vasto currículo académico e profissional para alertar que o rio, no seu troço entre Coimbra e a Figueira da Foz, não deve ser visto como um sistema natural, mas sim como uma complexa obra de engenharia que exige cuidado constante. Actualmente, Seabra Santos lidera um grupo de trabalho multidisciplinar da UC, composto por diversos académicos, dedicado a estudar as causas e consequências das cheias. O seu diagnóstico é contundente: o sistema hidráulico projectado na década de 70 continua actual, mas sofre de um “abandono” e falta de manutenção crónica. Entre as principais falhas apontadas pelo especialista destacam-se a vegetação descontrolada, com o crescimento de árvores de grande porte nos diques de aterro, que compromete a impermeabilidade das camadas de argila e eleva o nível do caudal em cerca de 20 centímetros. O assoreamento também é crítico (o leito do rio em Coimbra subiu aproximadamente 15 metros desde o século XIV), com Seabra Santos a estimar que o rio assoreie a uma velocidade de 70 mil metros cúbicos por ano, defendendo dragagens regulares para baixar o nível das cheias. Mas mais do que criticar, Seabra Santos tem apresentado soluções concretas e participado em sessões públicas para sensibilizar a sociedade e os decisores políticos, preconizando a criação de uma estrutura local e dedicada para a manutenção diária do rio, argumentando que um investimento anual de 10 milhões de euros evitaria prejuízos decenais que ultrapassam os 200 milhões de euros. A autoridade de Seabra Santos sobre o tema tem sido reconhecida, sendo bastante solicitado e participado em iniciativas onde analisa o desempenho das barragens e a resistência dos diques face aos novos desafios climáticos. As conclusões finais do seu actual grupo de trabalho serão publicadas em Outubro, prometendo ser o guia fundamental para a futura estratégia de intervenção no território do Baixo Mondego.



## REGIÃO DE COIMBRA E O PAÍS DESPEDIRAM-SE DE CARLOS BRITO

A Região de Coimbra e o país despediram-se, na semana passada, de Carlos Brito, uma das vozes históricas do comunismo português e figura incontornável da vida política nacional no período que se seguiu ao 25 de Abril. Antigo dirigente do PCP, líder parlamentar comunista e candidato à Presidência da República, Carlos Brito morreu aos 93 anos, em Alcoutim, no Algarve, terra ligada às origens da sua família e onde viveu os últimos anos, afastado da actividade política mais intensa, mas sempre atento ao país e às causas cívicas. Nascido em Moçambique, em 1933, Carlos Brito dedicou quase meio século da sua vida ao Partido Comunista Português. Conheceu a clandestinidade, a prisão e a dureza da resistência à ditadura, antes de se afirmar, em democracia, como uma das presenças mais sólidas e respeitadas da Assembleia da República, onde foi deputado durante 16 anos, 15 dos quais como líder parlamentar do PCP. Homem de convicções firmes, mas também de reflexão crítica, marcou a esquerda portuguesa não apenas pela disciplina militante, mas pela coragem com que, em diferentes momentos, assumiu divergências e defendeu caminhos de renovação política. Nos últimos anos, dedicou-se à escrita, à poesia, à ficção e ao associativismo ligado ao desenvolvimento regional. Com a sua morte, desaparece uma figura de grande densidade humana e política, cuja vida atravessou alguns dos momentos mais decisivos da história contemporânea portuguesa.



## ÁLVARO MAIA SECO:

## COIMBRA PERDEU UMA VOZ DA ACADEMIA E DA CIDADANIA

Coimbra despediu-se, na semana passada, de Álvaro Maia Seco, professor da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra e figura ligada, durante décadas, à vida académica, cívica e política da cidade. Engenheiro civil de formação, Álvaro Maia Seco construiu um percurso marcado pelo conhecimento, pela intervenção pública e por uma dedicação constante às causas de Coimbra. Foi docente universitário, investigador na área dos transportes e antigo presidente da Metro Mondego, projecto ao qual ficou associado num dos períodos mais relevantes do debate sobre a mobilidade na região. A sua participação na vida pública levou-o também à política autárquica. Em 2009, foi candidato do Partido Socialista à Câmara Municipal de Coimbra, num momento em que assumiu, com sentido de serviço, uma visão para o futuro da cidade. Licenciado em Engenharia Civil pela Universidade de Coimbra, mestre em Construção de Edifícios pela Universidade do Porto e doutorado em Engenharia dos Transportes pela Universidade de Leeds, no Reino Unido, Álvaro Maia Seco deixou igualmente uma marca importante no ensino superior e na formação de sucessivas gerações de estudantes.



## JOSÉ MANUEL GODINHO MATOS ROMÃOZINHO: O ADEUS

## A UM MÉDICO QUE HONROU COIMBRA E A MEDICINA PORTUGUESA

Coimbra despediu-se de José Manuel Godinho Matos Romãozinho, médico gastroenterologista e professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, que faleceu no passado domingo, aos 77 anos, nos Hospitais da Universidade de Coimbra. Figura respeitada no meio clínico e académico, José Manuel Romãozinho deixou um percurso marcado pela competência, pelo rigor científico e por uma dedicação exemplar à medicina. Ao longo da sua carreira, afirmou-se como uma referência da gastroenterologia em Portugal, tanto pela actividade hospitalar como pelo trabalho desenvolvido no ensino e na investigação. Na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, onde formou sucessivas gerações de médicos, destacou-se pela exigência, pela solidez do conhecimento e pela capacidade de abrir caminhos numa área em constante evolução. No plano hospitalar, esteve ligado ao Serviço de Gastroenterologia dos HUC, onde assumiu responsabilidades relevantes, designadamente na Unidade de Cuidados Intensivos daquela especialidade. Reconhecido pelos seus pares e estimado pelos doentes, José Manuel Romãozinho aliava ao prestígio profissional uma dimensão humana que muitos recordam com gratidão. Era descrito como um homem culto, afável e de grande sociabilidade, capaz de criar laços duradouros dentro e fora da vida académica e hospitalar. Naturalmente ligado a Coimbra pelo seu percurso profissional, mantinha também uma forte relação com o Alto Alentejo, em particular com Montalvão, no concelho de Nisa, terra das suas origens.



Foi ontem apresentado o Triatlo de Coimbra - Campeonato Nacional Individual de Triatlo Standard, que se realizará a 13 de Junho numa coorganização entre a Federação de Triatlo de Portugal e a Câmara de Coimbra. A competição vai decorrer maioritariamente na zona do Parque Verde - Choupalinho, com provas de natação no Rio Mondego, ciclismo e corrida.

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS  
www.campeoprovincias.pt

14 DE MAIO DE 2026

FACTOS 5

### NOVA LEI REFORÇA TRANSIÇÃO DOS CUIDADOS PEDIÁTRICOS PARA OS SERVIÇOS DE ADULTOS

Foi publicada na quinta-feira, 8 de Maio, em Diário da República, a Lei n.º 19/2026, que reforça os direitos dos jovens na passagem dos cuidados pediátricos para os serviços de saúde destinados a adultos. O diploma determina que, quando o doente atinge a maioridade, a transição deve ser feita de forma gradual e ajustada às suas necessidades médicas, psicossociais e educacionais, garantindo um acompanhamento mais seguro e adequado a cada situação. A lei reconhece ainda o direito ao acompanhamento familiar dos jovens que completem 18 anos durante um internamento, mantendo esse apoio pelo período considerado necessário, em articulação entre os serviços pediátricos e os serviços de adultos.

### ARQUITECTURA MANTÉM ACTIVIDADE EM OUTROS ESPAÇOS DA UC

O Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra encontra-se a funcionar em pleno noutros espaços da instituição, na sequência dos danos provocados pela tempestade Kristin e do início de obras de requalificação. A Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) refere que está concluído o processo de reorganização das actividades do Departamento de Arquitectura, também com o início da empreitada de requalificação do Colégio das Artes. “Está garantido o pleno funcionamento do DARQ noutros espaços da Universidade de Coimbra (UC), com todas as condições para os estudantes que frequentam o Departamento ou nele vão ingressar no próximo ano lectivo”, destacou. As actividades do Departamento de Arquitectura estão neste momento distribuídas por diferentes espaços do Pólo I da UC, como os Colégios de Jesus, de São Bento e das Artes [ala poente], e os Departamentos de Matemática, Física e Química. Já as actividades do curso de Design e Multimédia da FCTUC, que também estava sediado no Colégio das Artes, foram transferidas para o Departamento de Engenharia Informática, no Pólo II da UC.

### SEIS DOUTORES DA FACULDADE DE DIREITO RECEBERAM AS INSÍGNIAS

A Sala dos Capelos da Universidade de Coimbra recebeu, no passado domingo, mais um dos importantes actos da Academia: com o cerimonial próprio, realizou-se a Imposição de Insígnias de seis Doutores da Faculdade de Direito. Receberam as insígnias (borla e capelo) os seguintes Doutores (tendo como padrinhos os docentes referidos entre parêntesis): José Eduardo de Oliveira Figueiredo Dias (José Carlos Vieira de Andrade); Cláudia Maria Cruz Santos (Maria João da Silva Baila Madeira Antunes); Susana Maria Aires de Sousa (António Pedro Nunes Caeiro); André Gonçalo Dias Pereira (Jorge Ferreira Sinde Monteiro); Ana Margarida Simões Gaudêncio (José Manuel Aroso Linhares); Maria Matilde Lavouras (José Casalta Nabais). Os elogios dos Doutores e dos Padrinhos foram proferidos, respectivamente, por Ana Mafalda Castanheira Neves de Miranda Barbosa e Filipe Cassiano Nunes dos Santos, também docentes da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

### COIMBRA APOIA INTEGRAÇÃO DE MIGRANTES

A Câmara de Coimbra aprovou a atribuição de um apoio financeiro de 27 mil euros ao Centro de Acolhimento João Paulo II, verba destinada a assegurar a continuidade do CLAIM - Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes. O apoio financeiro municipal servirá para compartilhar os custos com a equipa técnica afecta ao serviço, bem como despesas correntes consideradas essenciais para manter o funcionamento do CLAIM, actualmente a única estrutura de proximidade do concelho exclusivamente dedicada ao apoio à população migrante. Entre as áreas de intervenção estão a regularização documental, a mediação intercultural, a integração social e o encaminhamento para serviços de saúde, educação, habitação e emprego. Em 2025, o centro realizou 3.094 atendimentos, abrangendo situações relacionadas com regularização documental, reagrupamento familiar, pedidos de asilo e retorno voluntário. No mesmo período, acompanhou socialmente 97 famílias.

## FACTO DA SEMANA

### A FORÇA DA JUVENTUDE E O FUTURO DE COIMBRA

A Universidade de Coimbra (UC) testemunha um momento de renovação e esperança com o lançamento do projecto “Spark: Bright Ideas, Brilliant Minds”. Esta iniciativa, promovida pela Associação Académica de Coimbra (AAC) em parceria com a UC e a Comissão Organizadora da Queima das Fitas, coloca os estudantes no centro da solução para os desafios estruturais da cidade. O projecto Spark funciona como um “orçamento participativo” que convida os jovens a aplicar o seu espírito crítico e irreverência para propor soluções concretas em áreas vitais como a habitação e a mobilidade. Como bem salientou o presidente da DG/AAC, José Machado, os estudantes são os “motores da mudança” necessários para enfrentar os desafios de uma sociedade que exige justiça e coesão social. O “Spark” foi apresentado na Estufa do Jardim Botânico da Universidade de Coimbra, “local emblemático e ideal para acolher o lançamento da iniciativa que pretende ser também a semente para a mudança”, como referiu Filipa Silva, coordenadora do Pelouro da Direcção da AAC de Ligação à Cidade e ao Antigo Estudante. Já João Nuno Calvão da Silva, Vice-Reitor da Universidade de Coimbra, felicitou a iniciativa, que revela o espírito crítico dos jovens e a sua preocupação com os problemas da cidade em particular, e da sociedade em geral. O Vice-Reitor considerou, ainda, que a escolha dos problemas de habitação e mobilidade, “que são estruturais e não exclusivos da cidade de Coimbra”, foi uma boa escolha, sobretudo porque “são vitais para o desenvolvimento das sociedades e, quando não respondem às necessidades das populações, minam o modelo democrático, na medida em que a democracia não está a honrar a igualdade de oportunidades”. No essencial esta iniciativa dos estudantes não é apenas um concurso de ideias; é uma semente para a mudança e os projectos seleccionados passarão por fases de inscrição, workshops técnicos para serem aprimorados, e avaliação estudantil, contando com apoio financeiro para a sua implementação real na cidade. A iniciativa dos estudantes alinha-se de forma providencial com a visão partilhada por Miguel Antunes (vice-presidente da Câmara Municipal) e Nuno Mendonça (vice-Reitor da UC) sobre o futuro económico de Coimbra, num texto publicado no semanário Expresso. Segundo a análise destas duas personalidades, Coimbra tem vivido num “equilíbrio de baixo nível”, não por falta de talento ou ciência, mas por uma histórica falta de coordenação entre os seus activos. Para eles, o sucesso da cidade depende de transformar o conhecimento em matéria-prima económica através de quatro condições essenciais: integração Universidade-Cidade para tratar o conhecimento e os “skills” [habilidade e destreza] como infra-estrutura económica central; especialização inteligente para focar em clusters onde a cidade já possui massa crítica, como saúde, biotecnologia, aeroespacial e tecnologias verdes; ecossistema de crescimento para criar condições não apenas para o nascimento de startups, mas para o crescimento de scale-ups [aumento de escala] que fixem emprego qualificado; assim como coordenação institucional para a criação da plataforma Go Coimbra para ligar o Ensino Superior, empresas e políticas públicas. Enquanto o projecto “Spark” mobiliza a “massa crítica” juvenil para resolver problemas imediatos de habitabilidade e mobilidade, a visão estratégica de Miguel Antunes e Nuno Mendonça oferece o mapa para que essa energia se converta num ciclo virtuoso de crescimento a longo prazo. Coimbra deixa de ser a “cidade do potencial não coordenado” para se tornar um espaço onde as instituições não apenas coexistem, mas colaboram activamente para um futuro comum.



Parceria entre a AAC e a Universidade de Coimbra coloca os estudantes no centro da solução para os desafios estruturais da cidade

### BAIXA DE COIMBRA VAI TER TAPETE DE FLORES

Flores e plantas cruzam-se com a gastronomia tradicional em Coimbra, no próximo sábado, na Baixa da cidade, com 42 expositores. A iniciativa vai “invadir pacificamente a Baixa”, reunindo nas Praças 8 de Maio e do Comércio e nas artérias adjacentes mais de quatro dezenas de expositores, “entre viveiristas, floristas, associações culturais e recreativas, IPSS e outros agentes ligados ao património verde”, revelou a vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Coimbra, Margarida Mendes Silva. No âmbito das comemorações do Ano Internacional da Mulher na Agricultura, o evento vai também assinalar “o contributo das mulheres na produção agrícola e alimentar e na preservação das tradições”. O “destaque mais visível” de sábado vão ser os tapetes floridos, concebidos maioritariamente com flores naturais, que estarão distribuídos pelo átrio dos Paços do Concelho, Praça 8 de Maio, ruas Direita, da Moeda, da Louça e do Corvo, Largo do Poço, ruas dos Sapateiros, das Padeiras, Rua e Largo Paço do Conde, Igreja de São Tiago, escadas de São Bartolomeu, Praça do Comércio e Escadas do Gato.

### RAINHA SANTA ISABEL VOLTA A SAIR À RUA EM COIMBRA COM DUAS PROCISSÕES

Coimbra volta este ano a viver um dos momentos mais marcantes do seu calendário religioso e identitário: as celebrações em honra da Rainha Santa Isabel, padroeira da cidade, que em 2026 voltam a integrar as duas grandes procissões da tradição — a Procissão Penitencial e a Procissão Solene. As Festas da Rainha Santa Isabel, uma das mais importantes manifestações religiosas do país, ganham especial expressão nos anos pares e unem fé, devoção, património e memória histórica nas ruas de Coimbra, atraindo milhares de fiéis, devotos e visitantes. O programa religioso arranca nos dias 1, 2 e 3 de Julho, com o Tríduo Preparatório, antecedendo a Solenidade

de Santa Isabel de Portugal, que se assinala a 4 de Julho, data particularmente simbólica para o culto da Rainha Santa Isabel, por corresponder ao dia da sua morte. A Procissão Penitencial realiza-se a 9 de Julho e assume um carácter de recolhimento, oração e cumprimento de promessas. Neste momento de profunda devoção, a imagem da Rainha Santa Isabel é conduzida da Igreja da Rainha Santa, no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova, até à Igreja de Santa Cruz. Já a Procissão Solene está marcada para 12 de Julho, assinalando o regresso da imagem ao templo da Rainha Santa, num dos momentos mais participados das festividades e de maior expressão pública da devoção à padroeira de Coimbra. Com vários séculos de história, as Festas da Rainha Santa Isabel continuam a cruzar espiritualidade, tradição e identidade local, mantendo viva uma devoção profundamente enraizada na cidade e no país.

### BERNARDO BEJA ENCERRA JORNADAS DE TEATRO AMADOR NA FIGUEIRA DA FOZ

O encenador figueirense Bernardo Beja apresenta, no dia 23, às 21h30, no Centro de Artes e Espectáculos da Figueira da Foz, a peça “A Torre das Amoreiras”, que encerra a 48.ª edição das Jornadas de Teatro Amador. A peça cruza referências de “A Torre de Defesa”, de Copi, e de “Casa de Bonecas”, de Henrik Ibsen, numa adaptação construída pela equipa artística. O elenco, composto por seis intérpretes, apresenta um universo teatral entre a comédia absurda e o conflito familiar, com uma leitura crítica e satírica da sociedade. Criada há cerca de dois anos com apoio da Fundação Gulbenkian, no âmbito dos 50 anos do 25 de Abril, a peça estreou-se em Lisboa, na Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo. Natural da Figueira da Foz e residente em Lisboa, Bernardo Beja formou-se em Interpretação, Gestão e Estudos de Cultura. É professor e dirigente artístico e financeiro na Escola Profissional de Teatro de Cascais e no Teatro Experimental de Cascais.

A 6.ª Semana de Empreendedorismo da EC2U - Campus Europeu de Cidades Universitárias vai realizar-se entre 19 e 22 de Outubro, em Linz, na Áustria. Sob o tema "Inovação Responsável e Futuros Sustentáveis", a iniciativa destina-se a estudantes, jovens investigadores e membros do corpo técnico das universidades e candidaturas decorrem até 3 de Julho

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS  
www.campeaoprovincias.pt

14 DE MAIO DE 2026

ENTREVISTA 7

# JOÃO GABRIEL SILVA: "AS EMPRESAS TÊM DE NASCER JÁ A PENSAR NO MUNDO"

JOANA ALVIM  
LINO VINHAL

João Gabriel Silva, antigo Reitor da Universidade de Coimbra e actual presidente da Direcção do Instituto Pedro Nunes (IPN), fala sobre a missão da instituição, a ligação à Universidade, o novo papel no MIT-Portugal e o lugar de Coimbra na inovação tecnológica.

**Campeão das Províncias [CP]: O IPN acaba de assumir novas responsabilidades. Antes disso, importa explicar: afinal, o que é hoje o Instituto Pedro Nunes?**

**João Gabriel Silva [JGS]:** O IPN é um lugar raro, de energia positiva. É um sítio onde as pessoas estão ocupadas a construir coisas, a responder a desafios e a fazer acontecer, em vez de gastarem tempo a dizer mal dos outros.

Tem três vertentes de actuação. A primeira, e mais definidora, é a incubação: ajudamos empresas inovadoras a nascer e a crescer nos primeiros anos. A segunda são os laboratórios de investigação aplicada, que trabalham com empresas e, pontualmente, também dão origem a novas empresas. A terceira é a formação especializada, mais pequena, mas com um desenvolvimento recente e uma internacionalização interessantes.

**[CP]: Qualquer pessoa pode bater à porta do IPN com uma ideia?**

**[JGS]:** Absolutamente. O IPN está aberto a toda a gente. Naturalmente, muitas empresas vêm do mundo científico e tecnológico, porque é aí que surgem muitas ideias com potencial de mercado, mas não há restrições de origem, idade, género ou nacionalidade.

Recebemos candidaturas também do estrangeiro, incluindo de russos que fogem da guerra, iranianos e outras pessoas que procuram escapar a regimes autoritários. Não somos um campo de refugiados, há instituições próprias para essa missão, mas também não discriminamos ninguém pela sua origem, mesmo que tenhamos grandes discordâncias sobre as ações do seu país, pois não se pode responsabilizar um

cidadão pelas decisões do seu Governo. Portugal conhece bem a emigração e o exílio dos seus, particularmente antes do 25 de Abril, quando os portugueses eram bem recebidos mesmo em países que discordavam totalmente da guerra conduzida pelo Governo português.

**[CP]: Então quais são os critérios para o IPN aceitar um projecto?**

**[JGS]:** São dois. O primeiro é a inovação. A proposta tem de ser diferente do que já existe, pelo menos numa vertente relevante. Não tem de ser necessariamente tecnológica; pode estar por exemplo no posicionamento no mercado, mas tem de trazer algo novo.

O segundo é a viabilidade económica. No início nunca há certezas, mas os promotores têm de mostrar que conhecem a concorrência, que sabem qual é o seu factor de diferenciação e que existe alguém disposto a pagar pelo produto ou serviço. Há muitas ideias interessantes, mas é preciso perguntar: quem vai comprar isto? Se não houver resposta válida, é preciso voltar a pensar.

”

**A Universidade de Coimbra é campeã da adaptação pois, ao longo dos séculos, atravessou regimes e mudanças profundas, e soube sempre ser relevante**

**[CP]: O IPN financia essas empresas?**

**[JGS]:** Não. O IPN não é um investidor nem um banco e não financia empresas, embora ajude a encontrar financiamento. O que fazemos é apoiar a viabilização do projecto e preparar as empresas para terem melhores condições de sucesso.

Muitas vezes, quem chega com uma ideia não imagina a quantidade de assuntos que é necessário dominar para criar uma empresa: questões legais, fiscais, laborais, propriedade intelectual, patentes, marcas,



**João Gabriel Silva: "Coimbra é uma cidade pequena, num país muito centralizado em Lisboa e Porto. Terem origem aqui quatro das seis maiores empresas portuguesas de software é extraordinário."**

recrutamento, protótipos, procura do primeiro cliente, internacionalização. A amplitude do apoio que damos, que abrange tudo isto, é uma das razões pelas quais digo, com objectividade, que o IPN é a maior e melhor incubadora portuguesa.

Os nossos laboratórios também ajudam as empresas recém-nascidas a desenvolver protótipos e provas de conceito. Para um financiador ver uma tecnologia a funcionar é muito mais convincente do que apenas ouvir uma boa descrição.

**[CP]: E que ligação mantém hoje o IPN à Universidade de Coimbra?**

**[JGS]:** A ligação é fortíssima. O IPN é uma associação privada sem fins lucrativos, fundada por iniciativa da Universidade de Coimbra em 1990, e não recebe dinheiro do Orçamento do Estado. Mas, estatutariamente, o presidente da Direcção tem de ser professor da Universidade de Coimbra e a Universidade tem mais de 40% dos direitos de voto na Assembleia Geral.

É uma relação de complementaridade. A incubação de empresas está fora da missão central de uma universidade, que é ensinar e investigar. A investigação aplicada faz-se hoje também nas universidades (não era assim quando o IPN foi criado) mas, no IPN, esse é o foco único, ao contrário da Universidade onde está associada à investigação fundamental.

**[CP]: Olhando para a**

realidade "suja", marcada pelo lucro, e que a Universidade não se devia misturar com isso. Outros, entre os quais eu me incluía, defendiam o contrário: são sobretudo as empresas que criam riqueza, emprego e condições para uma vida digna, pelo que é nossa obrigação contribuir para a prosperidade da sociedade.

O IPN nasceu, em parte, como uma solução salomónica do Reitor Rui Alarcão: façam investigação aplicada com empresas, mas ao lado, não exactamente dentro da Universidade. Felizmente, hoje isso está resolvido. A ideia de que a Universidade deve relacionar-se com o tecido económico e social é consensual.

**[CP]: Que novas funções assumiu agora o IPN?**

**[JGS]:** O IPN passou a acolher a gestão executiva do Programa MIT-Portugal. É um programa que já existe há bastantes anos, com fases de maior e menor fulgor. O Governo entendeu que era preciso introduzir uma nova energia e convidou o professor João Pedro Barreto, da Universidade de Coimbra, também empreendedor incubado no IPN, para assumir a co-direcção, em conjunto com um colega da Universidade do Minho. A Fundação para a Ciência e a Tecnologia concordou que o IPN era o sítio adequado para suportar essa dinâmica.

Para nós, isto faz todo o sentido. Uma das missões mais desafiantes do IPN é ajudar as empresas a internacionalizar. Para a maioria das empresas inovadoras, sobretudo tecnológicas, o mercado português é demasiado pequeno. Pode ser relevante, mas é insuficiente. As empresas têm de nascer já a pensar no mercado internacional e a ligação ao MIT está totalmente alinhada com esta necessidade.

**[CP]: Essa ligação ao MIT é também um reconhecimento do papel do IPN?**

**[JGS]:** Sem dúvida. É o reconhecimento de que o IPN é um sítio onde as coisas acontecem e funcionam.

Nós apoiamos tanto empresas que ambicionam crescer muito como empresas pequenas, de nicho, que po-

dem ter cinco, dez ou vinte pessoas. Não queremos apenas "unicórnios". O que nos interessa é que sejam inovadoras e viáveis, mas para todas o mundo é o palco onde se têm de afirmar.

”

**A amplitude deste apoio é uma das razões pelas quais digo, com objectividade, que o IPN é a maior e melhor incubadora portuguesa**

**[CP]: O IPN deixou marcas fortes fora de si próprio?**

**[JGS]:** Sem dúvida. As pessoas talvez não tenham noção, mas das seis maiores empresas portuguesas de software, quatro têm origem no ecossistema do IPN: a Critical Software, a Feedzai, a Wit Software e a Critical TechWorks, esta uma joint venture da Critical Software com a BMW.

Coimbra é uma cidade pequena, com cerca de 100 mil residentes, num país muito centralizado em Lisboa e Porto. Terem origem aqui quatro das seis maiores empresas portuguesas de software é extraordinário. É uma das razões pelas quais dizemos, sem falsa modéstia, que o IPN é a maior e melhor incubadora portuguesa. E tenho enorme orgulho que três dessas empresas tenham saído directamente do meu grupo de investigação.

**[CP]: Com a informática, a inteligência artificial e esta aceleração tecnológica, onde é que vamos parar?**

**[JGS]:** Não vamos parar. A tecnologia continuará a avançar, embora seja difícil saber exactamente até onde e a que ritmo. Há áreas em que estamos mais perto, como a produção de proteína sintética, os chamados bifés sintéticos, que acredito que acabará por se afirmar, mas muitas outras não sabemos. A inteligência artificial está em desenvolvimento rapidíssimo, não sabemos até onde conseguirá ir.

Há sempre incerteza. Muitas vezes achamos que estamos perto de uma solução e depois o tempo mostra que a distância era maior. O melhor exemplo é a fusão nuclear: há mais de 50 anos que se diz que estará pronta daí a 50 anos. O horizonte move-se sempre.

# Oferta de casas à venda em Portugal recua 14% no arranque de 2026

A oferta de habitação disponível para venda em Portugal diminuiu 14% no primeiro trimestre de 2026, em comparação com o mesmo período do ano anterior, de acordo com dados analisados pelo idealista, marketplace imobiliário do sul da Europa.

A redução do número de casas à venda foi generalizada na maioria dos mercados analisados, tanto nas capitais de distrito e regiões autónomas como na análise por distritos e ilhas.

Entre as 20 capitais de distrito e regiões autónomas analisadas, a oferta de habitação à venda diminuiu em 18 mercados no último ano. Apenas Santarém e Vila Real contrariaram esta tendência, com aumentos de 2% e 1%, respectivamente.

As maiores quebras foram registadas em Faro, onde o número de casas à venda caiu 38%, seguida de Portalegre (-31%), Funchal (-26%) e Porto (-25%). Também Évora (-21%), Coimbra (-16%), Aveiro (-15%), Castelo Branco (-15%), Braga (-13%)

e Lisboa (-13%) registaram descidas expressivas.

A tendência de contracção da oferta verificou-se ainda em Leiria (-11%), Setúbal (-10%), Ponta Delgada (-8%), Viseu (-8%), Guarda (-7%), Bragança (-6%), Viana do Castelo (-4%) e Beja (-3%).

Na análise por distritos e ilhas, a oferta de casas à venda diminuiu em 19 dos 20 territórios analisados. A única excepção foi Vila Real, onde o stock disponível aumentou 5% no último ano.

As maiores reduções foram observadas em Faro e Portalegre, ambos com uma queda de 19%, seguidos de Aveiro (-17%), Coimbra (-16%), Leiria (-16%), Porto (-16%), ilha da Madeira (-16%) e Évora (-15%).

Também se registaram descidas relevantes em Braga (-13%), Lisboa (-12%), Santarém (-12%), Setúbal (-12%) e Bragança (-11%). A oferta habitacional recuou ainda na Guarda (-7%), Beja (-6%), Castelo Branco (-6%), Viana do Castelo (-6%), Viseu (-4%) e na ilha de São Miguel (-3%).



# Estudo alerta para impacto da poluição gerada pelo lançamento de satélites

A poluição devido ao lançamento de satélites para as designadas “mega-constelações” será responsável até ao final da década por quase metade (42%) do impacto climático total do sector espacial, indica um estudo divulgado hoje.

As mega-constelações são sistemas de satélites que fornecem internet de alta velocidade a partir de uma órbita terrestre baixa, como a Starlink, da SpaceX de Elon Musk, e a Leo, da multinacional tecnológica Amazon, de Jeff Bezos.

Segundo o estudo, liderado por investigadores da University College London (UCL), no Reino Unido, “o carbono negro (fuligem)” que resulta do lançamento de foguetões para colocar os satélites no espaço e dos corpos de foguetões descartados e satélites inactivos que regressam à Terra “permanece na alta atmosfera durante muito mais tempo do que o proveniente de fontes terrestres, resultando num impacto 500 vezes superior no clima”.

Publicado na revista científica *Earth's Future*, o trabalho utiliza dados de lançamentos de foguetões e colocação de satélites entre 2020 e 2022, tendo a equipa projectado as emissões até ao final da década.

A análise mostrou que em 2020 as mega-constelações contribuíram com cerca de 35% do impacto climático total do sector espacial e que esta percentagem subirá para 42% até 2029.

Nem todos os impactos ambientais dos satélites são negativos, já que a fuligem dos lançamentos de foguetões contribui ligeiramente para o arrefecimento no clima da Terra, mas a investigação indica que “este efeito será mínimo em comparação com o aumento previsto da temperatura do planeta durante o mesmo período devido ao aquecimento global”.

“A poluição da indústria espacial é



como uma experiência de geoengenharia em pequena escala e não regulamentada, que pode ter muitas consequências ambientais não intencionais e graves”, afirma a líder do projecto Eloise Marais, do Departamento de Geografia da UCL, citada num comunicado da universidade.

“Actualmente, o impacto na atmosfera é pequeno, pelo que ainda temos a hipótese de agir antes que se torne um problema mais sério, mais difícil de reverter ou reparar. Até agora, tem havido pouco esforço para regular este tipo de poluição”, acrescenta.

Os investigadores alertam ainda que as suas previsões devem estar subestimadas, pois foram baseadas nas tendências dos primeiros anos (2020 a 2022) da era das mega-constelações de satélites, assinalando que o número de lançamentos de foguetões entre 2023 e 2025 ultrapassou as suas projecções e que muitos outros deverão ser lançados nos próximos anos.

A Starlink é a mega-constelação maior e mais conhecida, com quase 12.000 satélites em órbita até à data, embora os sistemas concorrentes também já tenham lançado centenas de satélites.

Os autores do estudo observam que “as estimativas anteriores, que projectavam o lançamento de mais 65.000 satélites até ao final da década, já estão desactualizadas e são provavelmente muito conservadoras à luz dos registos recentes”.

A criação de novas constelações des-

de 2020 e a expansão das existentes “levou a que o número de lançamentos anuais de foguetões tenha aumentado quase três vezes, de 114 em 2020 para 329 em 2025”, consumindo estas missões actualmente “mais de metade de todo o combustível dos foguetões”.

O aumento foi “impulsionado principalmente pelos foguetões Falcon 9, da SpaceX”, que “utiliza um combustível de foguetão à base de querosene, que liberta partículas de fuligem nas camadas superiores da atmosfera durante o lançamento”.

Os investigadores explicam que devido aos padrões lentos de circulação atmosférica, a fuligem daqueles lançamentos permanece nas camadas superiores da atmosfera durante anos, “muito mais tempo do que a fuligem proveniente de fontes terrestres, como automóveis e centrais eléctricas, que é eliminada pela chuva”.

Dado que quanto mais tempo um poluente persistir na atmosfera maior será o seu impacto, a fuligem libertada por aqueles lançamentos “é cerca de 540 vezes mais eficaz na alteração do clima do que a fuligem emitida perto da superfície da Terra”.

A equipa estimou que até 2029 a indústria espacial irá libertar para a atmosfera cerca de 870 toneladas de fuligem por ano.

“Os lançamentos de foguetões são uma fonte única de poluição, levando substâncias químicas nocivas directamente para as camadas superiores da atmosfera e contaminando o último ambiente relativamente intocado da Terra. Embora o impacto desta fuligem no clima seja actualmente muito menor do que o de outras fontes industriais, a sua potência significa que precisamos de agir antes que cause danos irreparáveis”, afirma Connor Barker, do Departamento de Geografia da UCL e autor principal do estudo.

# OneAquaHealth promove debate sobre impacto dos ecossistemas ribeirinhos urbanos na saúde em Coimbra

O projecto OneAquaHealth, coordenado pela Universidade de Coimbra (UC), promove, amanhã (15), o workshop “Gestão das Ribeiras Urbanas para a Saúde Ambiental e Humana”. O evento está agendado para as 14h, no Auditório da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), em Coimbra, e será dedicado à disseminação e discussão dos principais resultados do projecto.

A iniciativa é organizada pela equipa do MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente e do Laboratório Associado (ARNET) da UC, em colaboração com a Administração da Região Hidrográfica do Centro da APA. O debate vai reunir investigadores, decisores políticos, organizações não governamentais, cidadãos e profissionais de saúde pública para “reflectir sobre um tema de crescente relevância: a saúde dos ecossistemas ribeirinhos urbanos e o seu impacto na saúde humana”, adianta a organização do evento.

O workshop inclui duas mesas redondas: “Ribeiras Urbanas de Coimbra - Biodiversidade e Saúde Humana” e “Gestão das Ribeiras Urbanas - Ferramenta

de Apoio à Decisão e Participação dos Cidadãos”. Estas vão contar com a participação de Ana Abrunhosa, Presidente da Câmara Municipal de Coimbra; Nuno Bravo, Director da Administração da Região Hidrográfica Centro; Jorge Brito, Secretário Executivo da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra; Alexandra Aragão, especialista em direito ambiental da Faculdade de Direito da UC; Sara Rebelo Silva, da ULS Coimbra; e Manuel Malva, da associação ambiental Milvoz.

O projecto vai ainda chegar às ruas da cidade nos dias 16, 23 e 30 de Maio, entre as 15h e as 17h, com a apresentação de “Peça para Rios”, da companhia de teatro local Marionet. O espectáculo vai decorrer na Ribeira da Madrigueira, no Vale das Flores, e resulta de vários testemunhos recolhidos junto de comunidades próximas de rios urbanos.

O OneAquaHealth reúne um consórcio de 13 parceiros de 10 países europeus. O projecto é coordenado pela UC e conta com a SHINE 2Europe como parceira em Portugal.



# Lousã inicia procedimento para novo Regulamento Municipal de Taxas e Compensações Urbanísticas



O Executivo Municipal da Lousã aprovou, na reunião de Câmara de 4 de Maio de 2026, o início do procedimento de elaboração do novo Regulamento Municipal de Taxas e Compensações Urbanísticas do Município da Lousã.

A decisão visa actualizar e adequar a regulamentação municipal em matéria de urbanização, edificação e respectivas compensações, acompanhando as alterações legislativas entretanto introduzidas, bem como os princípios de simplificação de procedimentos e de modernização administrativa previstos na lei.

O regulamento actualmente em vigor data de 2010 e, apesar

de ter sido objecto de alterações posteriores, nomeadamente no âmbito do Licenciamento Zero, carece de uma revisão mais abrangente. A experiência acumulada ao longo da sua aplicação evidenciou igualmente a necessidade de introduzir melhorias de redacção, de forma a clarificar a sua interpretação e facilitar a aplicação por parte dos serviços municipais, munícipes, técnicos e demais interessados.

A elaboração de um novo regulamento permitirá manter a estrutura base do documento actualmente existente, composta por articulado e tabela de taxas em anexo, mas com uma formulação mais actual, clara e ajustada ao quadro legal em vi-

gor, bem como às necessidades actuais do Município.

Este procedimento assume particular relevância no actual contexto legislativo, tendo em conta a publicação da Lei n.º 9-B/2026, de 6 de Março, que autoriza o Governo a rever o regime aplicável ao licenciamento de operações urbanísticas e a alterar o Regime Jurídico da Urbanização e da Edificação e o Regime Jurídico da Reabilitação Urbana.

Nos termos do Código do Procedimento Administrativo, o início do procedimento será publicitado no site institucional do Município da Lousã, com indicação do órgão que decidiu desencadear o procedimento, da data de início, do objecto e da forma como os interessados poderão constituir-se como tal e apresentar contributos.

Os interessados poderão apresentar os seus contributos através de requerimento entregue no Balcão Único do Município, durante o horário normal de expediente, remetido por correio para o Presidente da Câmara Municipal, Rua Dr. João Santos, 3200-236 Lousã, ou enviado por correio electrónico para [geral@cm-lousa.pt](mailto:geral@cm-lousa.pt).

O prazo para apresentação de contributos é de 10 dias úteis, contados a partir da publicação do aviso no site do Município.

# Fundação em Tábua investe 685 mil euros em remodelação de lar de idosos



**A** Fundação Sarah Beirão - António Costa Carvalho, localizada no município de Tábua, vai investir mais de 685 mil euros na remodelação e ampliação das suas instalações, que acolhem cerca de 100 utentes.

Segundo uma publicação consultada pela agência Lusa no portal Base de contratos públicos, a instituição - que foi considerada a primeira Casa do Artista em Portugal - fundada em 1964 pela escritora, activista dos direitos das mulheres e filantropa Sarah Beirão e pelo seu marido António Costa Carvalho, irá intervir nas valências de estrutura residencial, centro de dia e apoio domiciliário, com um prazo de execução de 18 meses.

A instituição fica situada na Quinta dos Freixos, uma propriedade rural com 30 hectares, em Mancelos, a dois quilómetros de Tábua. O lar de idosos está instalado num edifício de dois pisos, com 22 quartos com capacidade para 75 pessoas.

Segundo a página de internet da Fundação, esta foi criada em Junho de 1964, em resultado

da convivência do casal "com muitos artistas e da preocupação que estes tinham quando se aproximava o final das suas carreiras".

"Inicialmente tinha como objectivo acolher artistas famosos como escritores, actores, músicos, pintores ou escultores, de ambos os sexos, de nacionalidade portuguesa, quer permanentemente diminuídos do ponto de vista físico e económico, quer temporariamente necessitados de repouso ou de férias".

Em meados da década de 1980, já depois da morte dos fundadores, os estatutos da Fundação foram alterados, passando o objectivo principal a ser "a concessão de bens e a prestação de serviços de segurança social na área da população idosa e no âmbito de acção nacional, para além de acolher escritores, jornalistas e outros intelectuais ligados à comunicação".

Actualmente, a Fundação Sarah Beirão - António Costa Carvalho "acolhe idosos de todos os estratos sociais", quer do distrito de Coimbra, quer a nível nacional.

# Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde celebra amanhã 17 anos



O Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde (ICNAS) da Universidade de Coimbra (UC) assinala amanhã, sexta-feira, 15 de Maio, o seu 17.º aniversário. A sessão comemorativa decorre a partir das 13h00, no restaurante Terraço Bairrada, nas Docas do Parque Verde do Mondego, em Coimbra.

O programa inclui a apresentação da 3.ª edição do Prémio JJ Pedroso de Lima, uma distinção criada em 2024, no valor de 10 mil euros, que homenageia

o físico e professor catedrático da Universidade de Coimbra João José Pedroso de Lima (1934-2016).

A iniciativa distingue anualmente estudantes, professores ou investigadores com formação de base nas áreas das ciências fundamentais e da engenharia que se notabilizem com projectos relevantes no domínio das ciências nucleares aplicadas à saúde.

Nas duas primeiras edições, o prémio foi atribuído a Alexandra Fonseca, estudante de doutoramento na área da química farmacêutica, e a Liliana Santos, doutorada em Ciências Farmacêuticas. Ambas foram distinguidas pelos seus trabalhos de investigação dedicados ao desenvolvimento de produtos radiofarmacêuticos para o diagnóstico e tratamento de doenças oncológicas.

O almoço comemorativo será antecedido por breves intervenções do director do ICNAS, Antero Abrunhosa, e do Reitor da Universidade de Coimbra, Amílcar Falcão.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI](#)

# Conímbriga assinala Dia Internacional dos Museus com concerto e palestra

O Museu Nacional de Conímbriga assinala, nos dias 17 e 18 de Maio, o Dia Internacional dos Museus, este ano subordinado ao tema "Museus a unir um mundo dividido".

As comemorações arrancam no dia 17 de Maio, pelas 16h00, com um concerto nas ruínas de Conímbriga. A actuação estará a cargo de um ensemble da Orquestra Clássica do Centro e do Coro A Arte que nos Une.

No dia 18 de Maio, pelas 15h00, realiza-se a palestra "Entre Dentes de Marfim: um objecto, múltiplas leituras, mundos em conexão", que terá como oradora a arqueóloga Sara Almeida.

A partir de um simples pente, a palestra propõe uma reflexão sobre o papel dos museus enquanto espaços de encontro, partilha e diálogo. Num tempo marcado por divisões culturais e conflitos, a iniciativa procura destacar os museus como lugares vivos,



onde diferentes vozes e perspectivas se cruzam, promovendo pontes e uma compreensão mais profunda entre culturas.

A participação nas iniciativas é gratuita e não carece de marcação prévia.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI](#)

# Cernache vai ter o primeiro Festival de Arroz-Doce

A vila de Cernache, no concelho de Coimbra, vai acolher o 1.º Festival de Arroz Doce, um novo evento integrado no Pousada ART'FEST 2026, que terá lugar no próximo sábado, dia 16.

A iniciativa pretende celebrar as tradições locais, a gastronomia regional e o espírito associativo da comunidade.

Na apresentação foram divulgados os principais detalhes desta primeira edição, que junta várias associações da freguesia em torno de uma das sobremesas mais emblemáticas da cultura popular portuguesa: o arroz-doce.

A sessão contou com a presença da presidente da Junta de Freguesia de Cernache, Marta Ferro, do executivo da Junta de Freguesia, bem como das representantes do Pousada ART'FEST 2026, Marisa Beja (Marcharte) e Diana Tenente (ADR Pousada), para além das associações participantes e diversos convidados. O momento ficou marcado pela partilha, pelo reforço do espírito comunitário e pela valorização das raízes culturais locais.

Durante a apresentação foi sublinhado o carácter agregador do festival, que reunirá várias associações da freguesia, cada uma com a sua interpretação tradicional do arroz-doce, trazendo consigo sabores, memórias e histórias que reflectem a identidade colectiva de Cernache. No final do evento será apurado o arroz-doce vencedor, distinguindo a proposta mais apreciada pelo júri.

Segundo a organização, trata-se de “um evento para cultivar a interajuda e espírito de comunidade entre associações”, com ambição de crescimento e de afirmação como referência cultural e gastronómica na região nos próximos anos. A forte adesão das associações locais foi apontada como um sinal claro da relevância e do potencial da iniciativa.

As pulseiras de acesso ao evento já se encontram à venda e podem ser adquiridas junto de qualquer uma das associações participantes. “Fica o convite a todos para marcar presença neste evento, que promete celebrar sabores, tradições e memórias num ambiente de união e partilha”, refere a Junta de Freguesia.



# Jorge Lé distinguido com Prémio Mérito e Excelência na Figueira da Foz

A XIV Gala da Figueira TV voltou a encher o Casino Figueira, numa noite dedicada ao talento, ao mérito, à responsabilidade social e à afirmação cultural da Figueira da Foz e da região.

Conduzida por Herman José, a cerimónia reuniu personalidades, instituições, empresas, agentes culturais, desportivos e associativos, distinguindo 25 premiados em diferentes categorias. Entre homenagens, reconhecimento público e momentos de celebração, o ponto alto da noite foi a atribuição do Prémio Mérito e Excelência a Jorge Lé, galardão patrocinado pelo Casino/Águas da Figueira.

A distinção reconheceu um percurso marcado pela dedicação, pelo profissionalismo e pelo contributo relevante para a comunidade. Mais do que premiar uma carreira individual, o Prémio Mérito e Excelência sublinhou o impacto de uma presença continuada na vida figueirense, valorizando quem, pelo exemplo e pela acção, ajuda a afirmar a identidade local.

A gala destacou também o trabalho social desenvolvido no concelho, com o Prémio Solidariedade Social atribuído a Olga Brás, numa categoria patrocinada pela Universidade de Coimbra. Já o Prémio Evento do Ano distinguiu a exposição "Dispersos: Fragmentos de Memória", realizada no Convento de Seiça, iniciativa que devolveu atenção pública a um dos espaços patrimoniais mais simbólicos da região.

A apresentação deste prémio contou com a presença em palco da vereadora Cláudia Rocha, que sublinhou a importância da cultura, da valorização patrimonial e da



preservação da memória colectiva na estratégia municipal.

Entre os restantes distinguidos da noite estiveram nomes e instituições de áreas muito diversas. No desporto, foram premiados Afonso Eulálio, como Atleta do Ano, o Naval Remo, como Clube Desportivo do Ano, a equipa feminina dos Sand Games, como Equipa Desportiva do Ano, e Oriana Cação, com o Prémio Mérito Desportivo. Na ciência, educação e saúde, os galardões distinguiram José Alberto da Graça, o Rotary Figueira da Foz e o Hospital da Luz.

A cultura e a criação artística tiveram igualmente lugar de destaque, com distinções para Irene Vaquinhas, na categoria Cultura, Armando Silva, pela carreira fotográfica, Nuno Cardo Zarabatana, nas artes performativas, e Irina Lopes Musicais, na música. O tecido associativo foi representado pelo Rancho dos Pauliteiros Serra da Boa Viagem, distinguido com o Prémio Associativismo.

A gala premiou ainda projectos e entidades ligados à economia, ao território e à promoção regional, entre os quais Lupabiológica,

na categoria Indústria, Scales Oceans, no Empreendedorismo, a Metalúrgica Figueirense, na área da responsabilidade e compromisso com a segurança e manutenção, e o Grupo Coral David Sousa, com o Prémio Cidade. Foram também distinguidos o Centro Náutico de Montemor-o-Velho | Centro de Alto Rendimento, com o Prémio Região, e o Natal Serrano do Município de Pampilhosa da Serra, com o Prémio Evento Território CIM.

A noite terminou com as intervenções do presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, Pedro Santana Lopes, e do director da Figueira TV, Rogério Gonçalves, que destacaram o papel da comunicação local na valorização do território, o crescimento da gala ao longo dos anos e o compromisso com a promoção do talento figueirense.

Com 25 distinções atribuídas e uma forte presença institucional e comunitária, a XIV Gala da Figueira TV reafirmou-se como um dos eventos mais emblemáticos da região, celebrando quem faz, quem inspira e quem transforma a Figueira da Foz.